

Rodrigo Barboza dos Santos

Thiago Rodrigues

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO GRUPO DE PESQUISA – FILOSOFIA E EXTENSÃO

O presente artigo visa mostrar como elementos da pesquisa acadêmica e da pesquisa acerca do Ensino de Filosofia foram aplicados na Educação Básica a partir da criação de um grupo de pesquisa constituído por alunos do Ensino Médio. Nesse sentido, a eleição de textos da tradição filosófica se faz fundamental para a constituição do presente projeto. Buscou-se, portanto, reproduzir o ambiente acadêmico dentro do registro da escola pública como uma forma de fomentar a produção intelectual, a pesquisa, e principalmente, estimular o ingresso daqueles que se propõem no ambiente universitário. E, mais do que isso, estimular o exercício do pensamento conceitual e abstrato.

Este trabalho é resultado de uma demanda espontânea que surge a partir do grupo de estudos experimental que acontece desde o início do ano de 2012 e que resultou na I Mostra de Filosofia do Cardoso, fazendo referência à escola onde tudo se iniciou, a Escola Estadual Doutor Alberto Cardoso de Mello Neto.

A partir das aulas de Filosofia, surgiu um interesse por parte do corpo discente em realizar um trabalho de pesquisa que ultrapassava o limite habitual da sala de aula. Neste sentido, se fez necessário a produção de um trabalho dissertativo de pesquisa orientada por um dos professores do corpo docente.

Isso se deu da seguinte maneira:

- 1- A escolha e a delimitação do tema de pesquisa proposto pelo próprio discente.
- 2- Eleição da bibliografia básica (entre duas ou três obras clássicas) e complementar como referencial teórico à pesquisa, a partir de sugestão proposta pelo professor orientador.
- 3- Leitura orientada pelo professor e pautada pela produção de resenhas críticas por parte dos discentes.

- 4- Produção do trabalho dissertativo a partir das resenhas produzidas durante as leituras. Nesse sentido, os alunos foram estimulados não apenas a realizarem um trabalho de compilação bibliográfica, mas antes a realizarem o exercício do ensaio crítico¹.
- 5- Por fim, a apresentação oral e pública das pesquisas produzidas, familiarizando dessa maneira os discentes com o universo acadêmico.

Ao adentrarmos no ano de 2013, não apenas a demanda pelo projeto se manteve, como também ganhou corpo tanto no que diz respeito ao corpo discente, mas também no que diz respeito ao corpo docente. Assim, mantemos o projeto até atualmente (2015). E afirmamos que este trabalho deixou de ser um projeto. Hoje, ele é uma realidade.

Mas por que levar os alunos do Ensino Médio a realizar um trabalho como este?

Se tomarmos como ponto de partida o cenário da Educação Básica no panorama brasileiro, em especial no Estado de São Paulo, e se levarmos em consideração a retomada da disciplina de Filosofia no Ensino Médio, só por isso um projeto que vise fomentar a difusão de uma leitura crítica da sociedade já se justificaria. Tratando-se de um projeto que surge basicamente de uma demanda do próprio corpo discente, um projeto com essas características não só se justifica, como também se mostra imprescindível. Nunca se precisou tanto de atividades que promovam a efetiva inserção da disciplina Filosofia, que historicamente foi marginalizada, na concepção pedagógica do currículo das escolas públicas.

Na elaboração desse projeto, seguimos um percurso que traz consigo diversas contribuições dadas pelos filósofos ao longo da História da Filosofia.

Partindo da concepção de que o pensamento filosófico se constitui como atividade, ou seja, parafraseando Kant, não é possível se ensinar Filosofia ou não é pertinente, no nosso ponto de vista, apenas ensinar História da Filosofia, mas antes é preferível fomentar “o filosofar”. Tomaremos como mote norteador de nosso trabalho que devemos oferecer a oportunidade para o exercício do pensamento.

Para tanto, alguns autores e comentadores nos parecem imprescindíveis no tocante ao que nos propomos fazer.

No que tange a metodologia e a produção científica, Mário Gonzalez Porta, Antônio Joaquim Severino, Marcos Antônio Lorieri e Umberto Eco nos servirão como referência

¹ Dado que a Academia Brasileira, mais especificamente no que tange aos departamentos de Filosofia, é herdeira da Escola Francesa e, portanto, é basicamente Estruturalista. Destoamos da leitura corrente ao optarmos pelo ensaio em detrimento da compilação bibliográfica.

teórica por problematizarem e expandirem as concepções acerca do método de pesquisa. Além, evidentemente, de nos oferecerem um solo firme e fértil ao nosso trabalho.

No que diz respeito aos aspectos pedagógicos, buscamos inspiração nas pesquisas de Alejandro Cerletti, Lídia Maria Rodrigo, Patrícia Del Nero Velasco, Sílvio Gallo, Mathew Lipman, Walter Kohan, Celso Favaretto, Rubem Alves, além dos autores supracitados e dos autores da tradição filosófica que se dedicaram ao estudo do processo de formação do homem. Ambos pensaram acerca da importância da educação para o pensar, isto é, esses autores visaram desenvolver uma concepção do pensar enquanto atividade. Cabe ressaltar que o corpo docente envolvido concebe a figura do professor antes como a figura de um provocador, daquele que é capaz de fomentar questionamentos acerca da existência humana, do que um mero reprodutor de conhecimentos adquiridos.

As atividades propostas no Grupo de Pesquisa – Filosofia e Extensão se realizam em encontros semanais para leituras orientadas, produção de textos e debates fundamentados nas referidas leituras, ou seja, naquilo que é conhecido no meio acadêmico como um grupo de pesquisa. Em decorrência dos estudos realizados, o projeto buscou também culminar na apresentação pública e oral dos discentes que se destacaram. Ocorreu, dessa forma, a I, a II e a III Mostra de Filosofia da Cardoso. Ainda no que diz respeito a metodologia, cabe ressaltar que nos utilizamos, além da referida bibliografia e dos textos clássicos, do espaço físico e multimídia (sala de projeção e laboratório de informática) da Escola Estadual Professor Alberto Cardoso de Mello Neto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou não se prolongar muito. Embora imprescindível no que tange ao entendimento da proposta metodológica adotada, certamente não é o artigo mais importante dessa revista – e nem deveria ser. Se partimos da ideia segundo a qual os alunos do Ensino Médio devem se colocar de forma crítica frente à construção filosófica, nada mais coerente do que permitir essa construção. E parte desse resultado encontra-se nos demais artigos, que foram fruto da pesquisa desses alunos. Pesquisa esta que eles traduziram em textos que, ao nosso ver, são belos. Menos pelo rigor (embora todas as pesquisas aqui contidas foram feitas de forma rigorosa), mas principalmente pela explicitação de como é

possível frequentar o Ensino Médio e ser filósofo – se partirmos da ideia defendida por Cerletti que filósofo é aquele que formula problemas a partir de sua situação objetiva para em seguida buscar respostas a essas problemas. Esta experiência foi – e está sendo – sensacional e marcante para todos nós. Esperamos que nosso leitor se sinta como nós: maravilhados com a juventude que se coloca criticamente frente aos problemas de suas vidas e de seu tempo.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem. *O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender*. Campinas: Fundação EDUCAR D Paschoal, 2004.
- CERLETTI. O ensino de Filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- ECO, Umberto. *Como Se Faz Uma Tese*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- FAVARETTO, C. F. *Pós-Moderno na educação?* Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 17, p. 121-28, 1991.
- _____. *Notas sobre o ensino de filosofia*. In: MUCHAIL, S. T. Filosofia e seu ensino. São Paulo: Educ, 1995.
- _____. *Moderno, 'pós-moderno, contemporâneo na educação e na arte*. São Paulo, 2004. Tese de Livre-Docência em Metodologia do Ensino e Educação Comparada – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido (o manuscrito)*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire; Universidade Nove de Julho (UNINOVE); Ministério da Educação (MEC), 2013.
- GALLO, Silvio. *Metodologia do Ensino de Filosofia. Uma didática para o Ensino Médio*. Campinas: Papyrus, 2012.
- GALLO, S. e KOHAN, W. *Filosofia no Ensino Médio Vol. VI*. Ed: Vozes, 2009.
- KOHAN, Walter. (Org.) *Ensino de Filosofia: Perspectivas*. Belo Horizonte: Autentica, 2002.
- _____. *Filosofia: Caminhos para o seu ensino*. Ed: DP&A, 2004.
- LIPMAN, Matthew. *A filosofia vai à escola*. São Paulo: Editorial Sammus, 1999. (Coleção Nova Busca).
- LORIERI, Marcos Antônio. *Filosofia: Fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

PORTA, Mario Ariel González. *A filosofia a partir dos seus problemas*. São Paulo: Loyola, 2002.

RODRIGO, Lúcia Maria. *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino de filosofia*. Campinas: Autores Associados, 2009.

SEVERINO, Antônio J. *Educação, ideologia e contra-ideologia*. São Paulo: EPU, 1986.

_____. *A compreensão filosófica do educar e a construção da Filosofia da Educação*. In: ROCHA, Doroty (org.). *Filosofia da Educação: diferentes abordagens*. Campinas: Papirus, 2004.

_____. *Educação, sujeito e história*. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

_____. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. *A contribuição da Filosofia para a Educação*. Em Aberto. Brasília, ano 9, n. 45, p. 19-25, jan. mar. 1990.